



# ESTRUTURA E VARIAÇÃO FLORÍSTICA DA COMUNIDADE ARBÓREO - ARBUSTIVA DE UMA FLORESTA CILIAR DO CÓRREGO DOS BOIS, PARQUE ESTADUAL LAPA GRANDE, MONTES CLAROS/MG

Maria Clara Oliveira Durães<sup>1</sup>

Nilza Lima Pereira Sales<sup>1</sup> ; Aneliza de Almeida Miranda - Melo<sup>2</sup> ; Tássio Daniel Souza Carvalho<sup>3</sup> ; Christiano César Souza Garcia de Carvalho<sup>3</sup>; Isáira Leite Lopes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Instituto de Ciências Agrárias, Av. Universitária, N°1000, Bairro Universitário, Montes Claros, MG, Brasil.

E - mail do 1º autor: clarinhbio@bol.com.br>clarinhbio@bol.com.br

<sup>2</sup>Instituto Estadual de Florestas, Parque Estadual Lapa Grande, Av. Pedro Álvares Cabral, N° 900, Bairro Ibituruna, Montes Claros, MG, Brasil.

<sup>3</sup>Acadêmicos de graduação em Engenharia Florestal, 5º período, da Universidade Federal de Minas Gerais/Instituto de Ciências Agrárias, Av. Universitária, N° 1000, Bairro Universitário, Montes Claros, MG, Brasil.

## INTRODUÇÃO

As florestas ciliares estão entre as fitofisionomias que despertam maiores interesses em estudos ecológicos, principalmente por sua importância para a conservação da diversidade biológica. Estes ecossistemas apresentam interfaces com as formações adjacentes, estando, sujeitos às diversas influências florísticas. Estudos florísticos e estruturais têm mostrado que essas áreas são muito diversas quanto à composição e estrutura comunitária, como resultado da elevada heterogeneidade de condições sob as quais se estabelecem, que associado à composição florística mista, resultam em um índice de diversidade superior ao encontrado em outras formações florestais. Desta forma, torna-se necessário o conhecimento da riqueza florística contida nestes ecossistemas e as interações existentes entre suas espécies, procurando, entre outras questões, compreender a variação da distribuição e dinâmica da comunidade vegetal.

## OBJETIVOS

Neste sentido, objetivou-se, com este estudo, descrever a estrutura e variação florística, buscando caracterizar a distribuição espacial da comunidade arbóreo - arbustiva e entender como a variação florística está organizada em um fragmento da Floresta Ciliar do Córrego dos Bois, Parque Estadual Lapa Grande, Montes Claros/MG.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento da flora, foram empregadas 100 parcelas de 100 m<sup>2</sup>, e amostrados indivíduos arbóreo - arbustivos com DAP  $\geq$  ou igual a 10 cm. Na análise, foram calculados os parâmetros estruturais de densidade, dominância, frequência e Índice de Valor de Importância (IVI). foram calculados o Índice de Diversidade de Shannon e a Equabilidade de Pielou. A variação florística foi verificada por meio da Análise de Componentes Principais (PCA).

## RESULTADOS

No total, foram amostrados 764 indivíduos, pertencentes a 81 espécies e 31 famílias. Fabaceae atingiu a mais alta abundância de indivíduos (183) e riqueza de espécies (20), principalmente por incluir *Anadenanthera colubrina* como a terceira espécie de maior VI. Em seguida, Anacardiaceae, Salicaceae e Meliaceae estão entre as famílias que alcançaram notável relevância nesta comunidade, devido à contribuição de *Myracrodruon urundeuva*, *Casearia* sp. e *Cedrella fissilis*, respectivamente, dentre as espécies com maior Valor de Importância. O Índice de Diversidade de Shannon foi de 3,61 nat.ind.  $^{-1}$ , e a Equabilidade de Pielou de 0,82. A variação florística foi apresentada nos autovalores dos dois primeiros eixos da PCA, que juntos explicaram 25,51% da variação global dos dados, sendo que o eixo 1 apresentou correlação com a variação florística no sentido nascente - foz do Córrego dos Bois, e o eixo 2 sugere uma correlação com a variação florística no sentido margem do rio - interior da mata. A distribuição florística de *Myracrodruon urundeuva* e *Cedrella fissilis* está organizada em sentido foz do Córrego dos Bois. *Anadenanthera colubrina* e *Casearia* sp. possuem organização em sentido nascente, margem do rio e interior da mata, respectivamente.

## CONCLUSÃO

A distribuição das espécies da Floresta Ciliar do Córrego dos Bois parece ocorrer na forma de gradiente, em sentido nascente - foz e margem do rio - interior da mata.

A organização, distribuição e padrão de riqueza de espécies da comunidade arbóreo - arbustiva da Floresta Ciliar do Córrego dos Bois estão provavelmente relaci-

onados a fatores estocásticos, antrópicos, interferência da vegetação circundante e ainda às condições de alta heterogeneidade ambiental no local onde os indivíduos se encontram estabelecidos.

As famílias Fabaceae, Anacardiaceae e Salicaceae foram as que mais se destacaram no perfil florístico da Floresta Ciliar do Córrego dos Bois, constituindo as famílias mais representativas na estrutura, representadas principalmente pelas espécies dominantes *Anadenanthera colubrina*, *Myracrodruon urundeuva* e *Casearia* sp., respectivamente, constituindo as espécies que predominaram na estrutura da comunidade.

Os valores encontrados para a diversidade e equabilidade evidenciam que o fragmento estudado apresenta médio padrão de riqueza de espécies e uniformidade no tamanho da comunidade arbustivo - arbórea.

## REFERÊNCIAS

- MORENO, M.I.C.; SCHIAVINI, I. Relação entre vegetação e solo em um gradiente florestal na Estação Ecológica do Panga, Uberlândia(MG). Revista Brasileira de Botânica, v.24, p. 537 - 544, 2001.
- OLIVEIRA - FILHO, A.T.; CARVALHO, W.A.C.; MACHADO, E.L.M.; HIGUCHI, P.; CASTRO, G.C.; SILVA, A.C.; SANTOS, R.M.; BORGES, L.F.R.; CORRÊA, B.S.; ALVES, J.M. Dinâmica da comunidade e populações arbóreas da borda e interior de um remanescente florestal na Serra da Mantiqueira, Minas Gerais, em um intervalo de cinco anos (1999 - 2004). Revista Brasileira de Botânica, v.30, p.149 - 161, 2007.
- SPÓSITO, T.C.; STEHMANN, J.R. Heterogeneidade florística e estrutural de remanescentes florestais da Área de Proteção Ambiental ao Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (APA Sul - RMBH). Acta Botânica Brasílica, v.20, p.347 - 362, 2006.